



www.delfimsantos.org

Delfim Pinto dos Santos (Porto, 1907 – Cascais 1966)

Jacinto do Prado Coelho (1971)

Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira, 2ª ed., 2º vol., Porto: Figueirinhas, 1971.

Discípulo de Leonardo Coimbra (v.) na Fac. de Letras do Porto, onde se formou em 1931, aperfeiçoou a sua preparação filosófica em longos anos de estudo em Viena, Berlim, Londres e Friburgo, vindo a doutorar-se em Coimbra (1940), e a ingressar no corpo docente da Fac. de Letras de Lisboa, onde ascendeu, em 1950, à cátedra de Pedagogia. Quando, dez anos depois, a Academia das Ciências o recebia no seu grémio, prestava nele homenagem a «uma cultura sempre rejuvenescida», Publicou *Linha Geral da Nova Universidade*, (1934), *Situação Valorativa do Positivismo* (Berlim, 1938), *Da Filosofia* (1939), *Conhecimento e Realidade* (1940), *Fundamentação Existencial da Pedagogia* (1946), *Meditação sobre a Cultura* (sep. de *Rumo*, 1946), *Sentido Existencial da Angústia* (sep. dos *Anais Portugueses de Psiquiatria*, 1952), *A Criança e a Escola* (1959), *Temática da Formação Humana* (sep. dos *Arquivos da Universidade de Lisboa*, 1961) e conferências, comunicações e artigos sobre Pascal, Descartes, Giordano Bruno, Francisco Suarez, Pestalozzi, Heidegger, Jaspers, Silvestre Pinheiro Ferreira, Adolfo Coelho, Leonardo Coimbra e muitos outros temas. Interessado em especial pelo existencialismo e pela fenomenologia, porventura como nenhum outro (nota Rui Grácio) «abriu o pensamento em Portugal à problemática espiritual europeia do nosso tempo». Pedagogo por vocação, fomentador do diálogo, mestre de inquietude, foi filósofo e pedagogo de funda autenticidade, como raríssimos têm surgido no seu país. Definindo a filosofia pela «consciência da diversidade ontológica do universo», considerando o filósofo «o opositor dialético das 'verdades' estáticas que adormecem um povo», entendeu a educação, «fenómeno primeiro, fenómeno radical», como autodescoberta e humanização do indivíduo, conseguidas através do convívio, em função da «dignidade do tu», já que «personalidade não é só originalidade, mas também comunidade». O respeito e o amor do Homem concreto, a esperança no Homem, sentida embora na angústia, dominam toda a sua congeminação - transmitida, aliás, em linguagem viva e cativante. Só a publicação das «Obras completas» de D. S., que se prevê para breve, nos dará a grandeza inteira da sua figura espiritual.



www.delfimsantos.org

V. «Presença» e *Influência Alemã na Literatura Portuguesa*.

J. P. C.

Bib.: 'Homenagem a D. S.', *O Tempo e o Modo*, 43-44, Nov.-Dez. 1966; *Boletim Bibliográfico e Informativo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian*, 5, 1967; *Rev. Portuguesa de Psicologia*, 1, Junho de 1967 (conferências de Barahona Fernandes, José Marinho, J. Bairrão Ruivo e Rui Grácio); Rui Grácio, 'D. S.', *Educação e Educadores*, Lisboa, S. Paulo, s/d [1968], pp, 205-217.